

A PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (MG) NA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO¹

OLIVEIRA, Denise Leonardo Custodio Machado de²

Recebido (Received): 2018-03-10 Aceito (Accepted): 2018-12-21

DOI:

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a participação do município de Uberlândia (MG) na divisão territorial do trabalho, através da exportação de produtos agropecuários e agroindustriais, a partir do ano 2000. Para tanto, analisa-se a inserção brasileira na divisão internacional do trabalho com base na evolução das exportações, bem como na pauta exportadora do agronegócio, e, neste contexto, na participação do Estado de Minas Gerais no comércio de *commodities*. Para a análise do município em foco, adotou-se como procedimento o levantamento de dados referentes à pauta exportadora e aos principais países de destino das exportações, no período de 2000 a 2014. Mediante a pesquisa, constatou-se que Uberlândia articula-se à esfera internacional através das exportações de gêneros básicos e semimanufaturados, sendo que os produtos do complexo soja, de carnes e de couros prevalecem na pauta exportadora, destinando-se a vários países. Assim, evidenciou-se a participação de Uberlândia na divisão territorial do trabalho, e sua articulação ao comércio globalizado de *commodities*, bem como o estreitamento das relações comerciais com o mercado asiático, principalmente com a China.

Palavras-chave: Uberlândia. Divisão territorial do trabalho. Exportação de *commodities*. Mercado asiático. China.

THE PARTICIPATION OF THE MUNICIPALITY OF UBERLÂNDIA (MG) IN THE TERRITORIAL DIVISION OF WORK IN THE CONTEXT OF AGRIBUSINESS

Abstract

The present study aims to analyze the participation of the municipality of Uberlândia (MG) in the territorial division of labor, through exporting of agricultural and agroindustrial products, starting in the year 2000. For this purpose, we closely analyze the insertion of Brazil in the international division of labor based on the evolution of exports volume, as well as in the exporting agenda of agribusiness, and, in this context, the participation of the State of Minas Gerais in the commodities trading. With this municipality being the focus of the analysis, the procedure adopted consists of the collection of data referring to exporting agenda related to the main countries of destination of exports, in the period from 2000 to 2014. Through (scientific) research, it was found that Uberlândia is coupled with the international sphere throughout exporting basics and semi-manufactured products, since soybean complex, meat and hides prevail in the exporting agenda, intended to several countries. Thus, it has become clear the participation/involvement of Uberlândia in the territorial division of labor and its articulation in the Global commodity trading, as well as a closer commercial relations with the Asian market, specially China.

Keywords: Uberlândia. Territorial division of labor. Commodities trading. Asian market. China.

LA PARTICIPACIÓN DEL MUNICIPIO DE UBERLANDIA (MG) EN LA DIVISIÓN TERRITORIAL DEL TRABAJO EN EL CONTEXTO DEL AGRONEGOCIO

Resumen

El presente trabajo tiene por objetivo analizar la participación del municipio de Uberlândia (MG) en la división territorial del trabajo, a través de la exportación de productos agropecuarios y agroindustriales, a partir del año 2000. Para tanto se analiza la inserción brasileña en la división internacional del trabajo con base en la evolución de las exportaciones, así como en la pauta exportadora del agronegocio, y en este contexto, en la participación del Estado de Minas Gerais en el comercio de *commodities*, para el análisis del municipio en foco, se adoptó como procedimientos el levantamiento de datos referentes a la pauta exportadora ya los principales países de destino de

*Trabalho apresentado no II SEMDE - II Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional realizado na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em Presidente Prudente, de 04 a 06 de dezembro de 2017.

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro. Email: denisecustodioliveira@gmail.com

las exportaciones, en el período de 2000 a 2014. Mediante la investigación, se constató que Uberlandia se articula a la esfera internacional a través de las exportaciones de géneros básicos y semimanufacturados, siendo que los productos del complejo soja, de carnes y de cueros prevalecen en la pauta exportadora, destinándose a varios países. Así, se evidenció la participación de Uberlandia en la división territorial del trabajo, y su articulación al comercio globalizado de commodities, así como el estrechamiento de las relaciones comerciales con el mercado asiático, principalmente con China.

Palabras-clave: Uberlândia. División territorial del trabajo. Exportación de commodities. Mercado asiático. China.

1 Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar a participação do município de Uberlândia (MG) na divisão territorial do trabalho, através da exportação de produtos agropecuários e agroindustriais. A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho como exportador de produtos primários - predominante até os anos 1960-70 - foi revitalizada a partir do início da década de 2000, ampliando a participação no comércio global de *commodities*. Desde então, o país adentrou no processo de “*commoditização*”, por meio da adoção de uma política macroeconômica pautada na busca da geração de saldos comerciais via exportações de produtos primários. O crescimento nas exportações destes gêneros ocorre ao longo da citada década, suplantando, a partir de 2010, o comércio de manufaturados, indicando uma tendência à reprimarização da pauta exportadora do país.

Tal quadro, que se descortina em pouco mais de uma década, se insere no chamado agronegócio, conceito em voga, que vem sendo utilizado, no Brasil, *grosso modo*, em referência ao conjunto de atividades, tais como a agropecuária e a agroindustrial, voltadas, sobretudo, para o mercado externo ao país. Neste sentido, com base em várias acepções (tais como as de ELIAS, 2006, 2013; DELGADO, 2012), compreendemos o agronegócio como um setor estrategicamente articulado ao capital dos grandes grupos econômicos e financeiros, no contexto da economia globalizada³.

A crescente participação do Brasil na divisão internacional do trabalho como exportador de *commodities* ocorre a partir de uma divisão territorial do trabalho, comandada, em grande medida, por empresas multinacionais, na qual determinadas localidades se especializam e/ou intensificam atividades produtivas vinculadas ao agronegócio, subordinando-se aos interesses do capital financeiro internacional. O crescimento na demanda por *commodities* tais como

Outrossim, trata-se de um setor que envolve ações e interesses de distintos atores sociais – grandes empresas agroindustriais e comerciais (nacionais e estrangeiras), governos, instituições financeiras, proprietários rurais, sindicatos e associações de produtores, dentre outros–, além de serviços de logística e de biotecnologia.

minério de ferro e soja e a entrada da China no comércio global, impulsionaram as exportações primárias do país.

Neste sentido, municípios, a exemplo de Uberlândia - cuja configuração territorial se caracteriza pela forte presença de atores econômicos voltados à produção e comercialização de *commodities* -, são “escalados” a intensificar suas especializações produtivas, em gêneros agropecuários e agroindustriais. Localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais - cujo PIB do agronegócio, entre os anos de 2002 e 2014, teria evoluído, apresentando um crescimento de 482,06% (FAEMG, 2015) - o citado município constitui-se num território do moderno agronegócio, ao abranger diversas atividades deste setor.

No tocante às atividades agropecuária e agroindustrial, Uberlândia possui uma tradição secular, que remonta ao século XIX. Segundo Pessôa (1982) a agropecuária se fez presente desde o início da ocupação e povoamento da região, na primeira metade do aludido século, período em que, após o “ciclo da mineração”, a agricultura voltou a ter importância econômica no país. Nesta época surgiram as primeiras atividades fabris no município, voltadas para a transformação e o beneficiamento de produtos agropecuários.

Contudo, foi a partir de 1970 que as referidas atividades apresentaram uma intensa expansão. A modernização que se desenrolou no espaço agrário brasileiro atingiu as áreas de cerrado, e portanto, alguns municípios do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Uberlândia vivenciou tal processo, ao receber empresas tanto de capital local quanto externo ao município (nacional e estrangeiro), dentre as quais agroindústrias processadoras de soja, de carnes e de couros. Com isso, houve uma expansão das atividades agropecuária e agroindustrial, o que favoreceu, a partir de 2000, o florescimento do agronegócio e a participação local no comércio de exportação de *commodities*.

Para atingir-se o objetivo proposto, o trabalho foi estruturado em quatro tópicos, além de introdução e considerações finais. No primeiro, analisa-se a inserção brasileira na divisão internacional do trabalho, com ênfase aos anos 2000, por meio da evolução das exportações por fator agregado. Em seguida, no segundo tópico, aborda-se a pauta exportadora do agronegócio, de fins dos anos 1990 até 2015. O terceiro tópico apresenta a participação do Estado de Minas Gerais no comércio de *commodities*, através dos municípios mais representativos, com destaque para Uberlândia, e a China como o principal destino das exportações. Neste contexto, no quarto tópico é analisada a participação de Uberlândia na divisão territorial do trabalho, com base na pauta exportadora do período de 2000 a 2014, sobretudo no tocante às exportações de produtos

agropecuários e agroindustriais, bem como o comércio estabelecido com o mercado asiático, particularmente com a China.

2 A inserção brasileira na divisão internacional do trabalho como exportador de *commodities* agrícolas e agroindustriais a partir dos anos 2000: a evolução das exportações

A partir de meados da década de 1990, no contexto de globalização da economia capitalista, a adoção de uma política de cunho neoliberal possibilitou a abertura do país a novos investimentos, os quais aumentaram consideravelmente, bastante associados às privatizações. Com a implantação do Plano Real em 1994 e a valorização da moeda nacional, as importações aumentaram em detrimento das exportações, situação que veio a se reverter em fins da década, após os efeitos das crises asiática e russa ocorridas nesta época.

A fim de se diminuir o déficit comercial, algumas medidas foram tomadas, dentre as quais “[...] a desvalorização do real em 1999 que estimulou as exportações e diminuiu a demanda de importações [...]”, contribuindo para a geração de um superávit comercial a partir do ano 2001. (BAER, 2009, p. 278). Por outro lado, ainda conforme o autor (p. 278), “o dinâmico setor de exportações refletiu o elevado crescimento geral da economia mundial e a elevada demanda por muitos dos produtos que o Brasil estava exportando”.

A partir dos anos 2000, os produtos agropecuários e agroindustrializados assumem importância na pauta exportadora nacional, quando, no contexto da globalização econômica, fatores exógenos ao país – como a valorização e a crescente demanda no mercado internacional por *commodities* primárias – estimularam as exportações de gêneros como soja e derivados, carnes *in natura* e processadas, e couros.

Assim, o governo brasileiro, ao buscar a geração de superávits comerciais via exportação de produtos primários, submeteu a economia do país à dependência do mercado externo de *commodities*, e, portanto, a possíveis oscilações na demanda e nos preços, os quais variam de acordo com a conjuntura econômica internacional.

No período pós-2000, entretanto, a balança comercial apresentou elevados saldos comerciais, até então não atingidos, cujo apogeu deu-se em 2006, com superávit de US\$ 46,5 bilhões. (BRASIL, 2016). O considerável aumento das exportações, ocorrido a partir de 2001, deveu-se, sobretudo, à crescente participação de produtos básicos na pauta exportadora brasileira. Tal crescimento, entretanto, contrasta com a tendência registrada em décadas anteriores (Tabela 1).

A Tabela 1 indica a evolução das exportações brasileiras por fator agregado, de 1965 a 2014. Assim, observa-se que, em meados dos anos 1960, os básicos predominavam no total de produtos exportados, correspondendo a 81,6% de participação. Nas décadas seguintes, se em números absolutos o aumento foi contínuo, em termos percentuais os gêneros básicos declinaram para 33,3% em meados dos anos 1980, 27,8% em 1990, 23,6% em 1995, e 22,8% no ano 2000.

Tabela 1 - Evolução das exportações brasileiras por fator agregado – 1965 a 2014

ANO	Básicos		Semimanufaturados		Manufaturados	
	Valor*	%	Valor*	%	Valor*	%
1965	1.301	81,6	154	9,7	130	8,2
1970	2.049	74,8	249	9,1	416	15,2
1975	5.027	58,0	849	9,8	2.585	29,8
1980	8.488	42,2	2.349	11,7	9.028	44,8
1985	8.538	33,3	2.758	10,8	14.063	54,9
1990	8.746	27,8	5.108	16,3	17.011	54,2
1995	10.969	23,6	9.146	19,7	25.565	55,0
2000	12.562	22,8	8.499	15,4	32.528	59,0
2001	15.342	26,4	8.244	14,2	32.901	56,5
2002	16.952	28,1	8.964	14,9	33.001	54,7
2003	21.179	29,0	10.943	15,0	39.654	54,3
2004	28.518	29,6	13.431	13,9	52.948	54,9
2005	34.721	29,3	15.961	13,5	65.144	55,1
2006	40.285	29,2	19.523	14,2	75.018	54,4
2007	51.596	32,1	21.800	13,6	83.943	52,3
2008	73.028	36,9	27.073	13,7	92.682	46,8
2009	61.957	40,5	20.499	13,4	67.349	44,0
2010	90.005	44,6	28.207	14,0	79.563	39,4
2011	122.457	47,8	36.026	14,1	92.929	36,3
2012	113.454	46,8	33.042	13,6	90.878	37,5
2013	113.023	46,7	30.526	12,6	93.800	38,7
2014	109.557	48,7	29.066	12,9	81.684	36,3

Fonte: SECEX/MIDIC (2016). Adaptado.
*Valores em US\$ milhões FOB

Contudo, a partir de 2001, os básicos aumentam sua participação percentual de forma progressiva, passando de 26,4% (US\$ 15,3 bilhões) no citado ano, para 36,9% (US\$ 73,02 bilhões) em 2008. No ano seguinte, ocorreu uma diminuição no valor das exportações (quando totalizou US\$ 61,9 bilhões), assim como entre 2011 e 2014 (ao declinar de US\$ 122,4 bilhões para US\$ 109,5 bilhões), e desde então tais produtos ultrapassaram os 40% das exportações, alcançando, em 2014, 48,7% do total, nível semelhante ao registrado em fins dos anos 1970.

A respeito dos semimanufaturados, observa-se que, ao longo das cinco décadas em questão, houve uma participação pouca expressiva destes produtos, contudo desde 2005 apresentaram um crescimento mais pronunciado (quando atingiram US\$ 15,96 bilhões,

chegando a US\$ 36,02 bilhões em 2011, e em 2014 US\$ 29,06 bilhões), embora em termos percentuais não tenha ultrapassado a média de 12 a 14% de participação

Por outro lado, a participação de produtos manufaturados aumentou quase que ininterruptamente, ao longo de todo o período analisado, suplantando desde 1980, os básicos tanto em números absolutos quanto em percentual. Em 2010, porém, tal situação se inverte, já que os básicos superam os industrializados, respectivamente, com US\$ 90 bilhões ou 44,6% e US\$ 79,56 bilhões ou 39,4% do total. Nos anos seguintes, tal quadro prevalece, com os gêneros básicos ultrapassando os industrializados, tanto no valor das exportações quanto na participação percentual (Tabela 1).

O crescimento nas exportações de produtos básicos e de semimanufaturados, desde a década de 2000, reflete a importância assumida pelas *commodities* agrícolas, minerais e agroindustriais no cenário econômico nacional, o que se deve, em grande medida, à valorização destes produtos no mercado internacional, e à demanda impulsionada pela entrada de um novo parceiro comercial, que consiste na China.

3 A pauta exportadora brasileira a partir da década de 2000 no contexto do agronegócio

Partindo-se da constatação do crescimento verificado na pauta exportadora brasileira, dos gêneros básicos e dos semimanufaturados, da década de 2000 em diante, cabe analisar-se a composição da referida pauta.

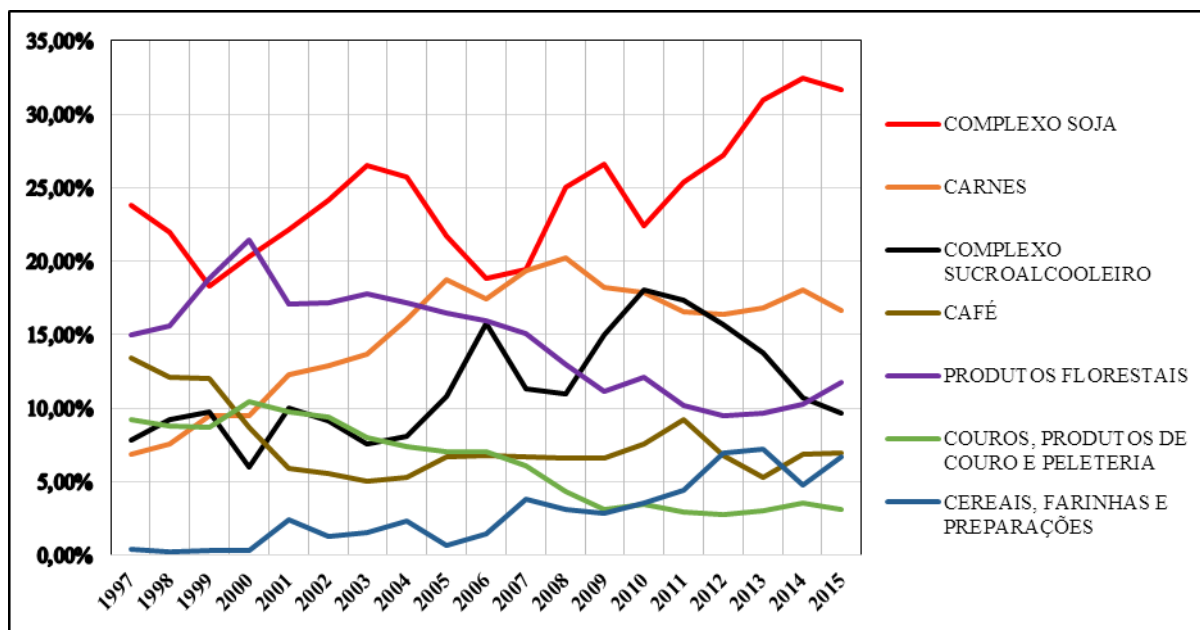
Assim, com base no Gráfico 1, pode-se observar a evolução de sete itens, quais sejam, complexo soja, carnes, produtos florestais, café, complexo sucroalcooleiro, couros e cereais, os quais são considerados *commodities*, e, portanto, produtos do chamado agronegócio.

Conforme o banco de dados da Agrostat (BRASIL, 2016), tais itens classificam-se entre os dez principais produtos exportados pelo país, de 1997 a 2015.

No início do período em tela, o “complexo soja” (soja em grãos, farelo e óleo de soja) já despontava como o principal item de exportação, com 23,8%, permanecendo assim ao longo de todos os anos subsequentes, à exceção de 1999 e de 2000 (quando atingiu 18,3% e 20,3%), sendo superado por uma pequena diferença percentual, pelo item “produtos florestais” (com 18,8% e 21,4% das exportações).

A importância assumida pela soja e derivados na pauta exportadora pode ser verificada pelo crescimento quase que ininterrupto, a partir do ano 2000, com pequenas oscilações, atingindo os maiores picos em 2003 e 2009 (em torno de 26%), 2012 (com 27%), e em 2014, quando alcança 32,4% do total.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução das exportações de produtos do agronegócio – 1997 a 2015



Fonte: Agrostat/MAPA. (BRASIL, 2016). Adaptado.

O item “produtos florestais”, por sua vez, após ocupar, como já mencionado, o primeiro lugar por dois anos consecutivos, manteve-se em segundo lugar até 2004, declinando, a partir do ano seguinte, para a terceira colocação. Em 2009, passou a classificar-se como o quarto principal produto, voltando a ocupar a terceira colocação em 2015, com 11,7% do total.

O referido item, ao declinar para a terceira posição, em meados dos anos 2000, cedeu lugar para o segmento “carnes”, o qual alcançou 18,7%, tornando-se o segundo mais importante produto de exportação. Tal posição foi mantida em todos os anos seguintes, excetuando-se 2010 e 2011, quando foi superado pelo setor “sucroalcooleiro”.

Este último teria tido maior participação somente nos anos citados (em torno de 18%), declinando sucessivamente, ficando em quarto lugar em 2015, correspondendo a 9,6% de participação. Às exportações de “café” couberam o quinto lugar, registrando, em média, na maior parte dos anos, entre 6% e 7%. Quanto ao item “cereais”, embora tenha apresentado pequena participação até 2006 (1,4%), veio a ampliá-la a partir de então, classificando-se, pois, em sexta colocação. Já em relação ao segmento de “couros”, o mesmo teve uma participação mais expressiva até por volta de 2005 (em torno de 7% a 9%), diminuindo, especialmente após 2008, perfazendo em 2015, cerca de 3% das exportações (Gráfico 1). Mediante a análise da pauta exportadora que caracteriza a economia brasileira desde o início do presente século, constata-se uma perda de participação de produtos tradicionais como o café, o qual teria se mantido como o principal produto até meados dos anos 1960, quando correspondeu a 53% das

exportações (BAER, 2009, p. 280). Por outro lado, a soja e derivados - nos dizeres do citado autor, um “produto primário-não tradicional”, introduzida na pauta de exportação na década de 1970 – revela-se como o principal item de exportação do agronegócio.

Neste contexto, insere-se o Estado de Minas Gerais no qual se destaca o município de Uberlândia, os quais serão abordados a seguir.

4 O Estado de Minas Gerais no comércio de *commodities*

Segundo Santos (2000, p. 132), a divisão internacional do trabalho consiste num processo, cuja resultante é a divisão territorial do trabalho. Assim sendo, a participação do Brasil na divisão internacional do trabalho como exportador de *commodities* primárias mantém-se com base na própria divisão territorial do trabalho estabelecida entre Estados, e entre as diversas localidades voltadas para as atividades agrárias e agroindustriais. Neste contexto insere-se Minas Gerais, tradicional produtor de gêneros agropecuários, o quinto Estado brasileiro que mais exportou produtos vinculados ao agronegócio em 2014 (MINAS, 2014). Apesar de não se classificar entre as primeiras colocações, esta unidade da federação despontou com 14,53% de participação no PIB e cerca de 8% no total das exportações do agronegócio em nível nacional. Ao longo do ano em questão, as exportações mineiras alcançaram US\$ 29,32 bilhões, dos quais US\$ 8,09 bilhões foram relativos ao comércio do agronegócio. (FAEMG, 2015). Embora o principal produto exportado por Minas Gerais seja o minério de ferro, correspondendo a 41,7% do total, vários gêneros vinculados ao agronegócio compõem o rol de exportação, tais como café, soja e derivados, açúcar in natura, e carnes de aves, de bovinos e de suínos.

Os principais produtos exportados, em 2014, foram o café, com US\$ 4,11 bilhões, cabendo aos produtos do complexo soja o segundo lugar, com US\$ 843,1 milhões. Quanto ao segmento de carnes, destacam-se a carne de aves, totalizando US\$ 332 milhões (1,1%), a de bovinos congelada, com US\$ 297 milhões (1%) e a de suínos, somando US\$ 147 milhões (ou 0,5%). Além destes, quanto ao ramo de couros (couros preparados e couros curtidos), o total exportado foi de US\$ 149 milhões (0,5%) (DATAVIVA, 2015). Desta forma, conforme informações da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG, 2015), em relação à produção de grãos, em 2014, Minas classificou-se em sexto lugar na produção de soja, através de 3.345.549 toneladas produzidas, correspondendo a 3,87% do total nacional. Além disso, entre 2000 e 2015 a produtividade média aumentou em cerca de 50,24%. O Estado também se destaca pelas atividades de processamento de grãos do país, sendo responsável por

cerca de 8,4% das operações, antecedido apenas por Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná (respectivamente, com 18,9%, 15,9% e 13,9%). A respeito da pecuária, os dados indicam a classificação do Estado em segunda colocação quanto à produção de bovinos (11,4% do total do país), terceira para aves de postura (9,5%) e quinta para frangos de corte (9,1%). (FAEMG, 2015).

Os dados apresentados indicam, embora de forma sintética e não aprofundada, a importância que o agronegócio vem assumindo em Minas Gerais, assim como revelam a participação deste Estado na divisão territorial do trabalho, voltada para a produção e comercialização de soja, carnes e seus derivados, e também couros “curtidos” e “preparados”. Diversos são os municípios que participam desta divisão territorial como produtores e/ou exportadores de *commodities*. No caso da soja (em grãos), a Figura 1 apresenta, respectivamente para os anos de 2006 e de 2014, as principais localidades exportadoras. Assim, observa-se uma evolução no número de municípios exportadores de soja em grão, bem como na participação de alguns deles, sendo que as maiores concentrações, nos dois anos em questão, ocorrem em localidades situadas nas porções centro-oeste e noroeste do Estado, ou seja, em áreas de cerrado, cujos espaços agrícolas sofreram o avanço da monocultura da soja após os anos 1970, dentro do contexto da política implementada pelo governo federal, de ocupação destas áreas.

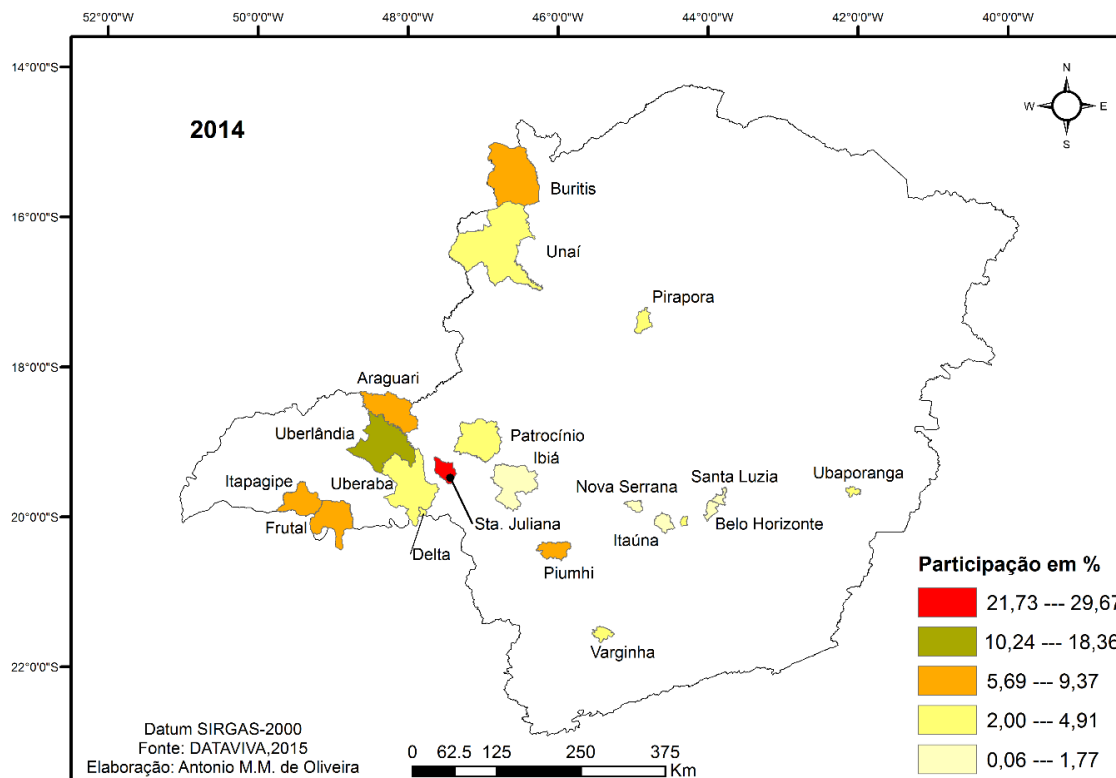
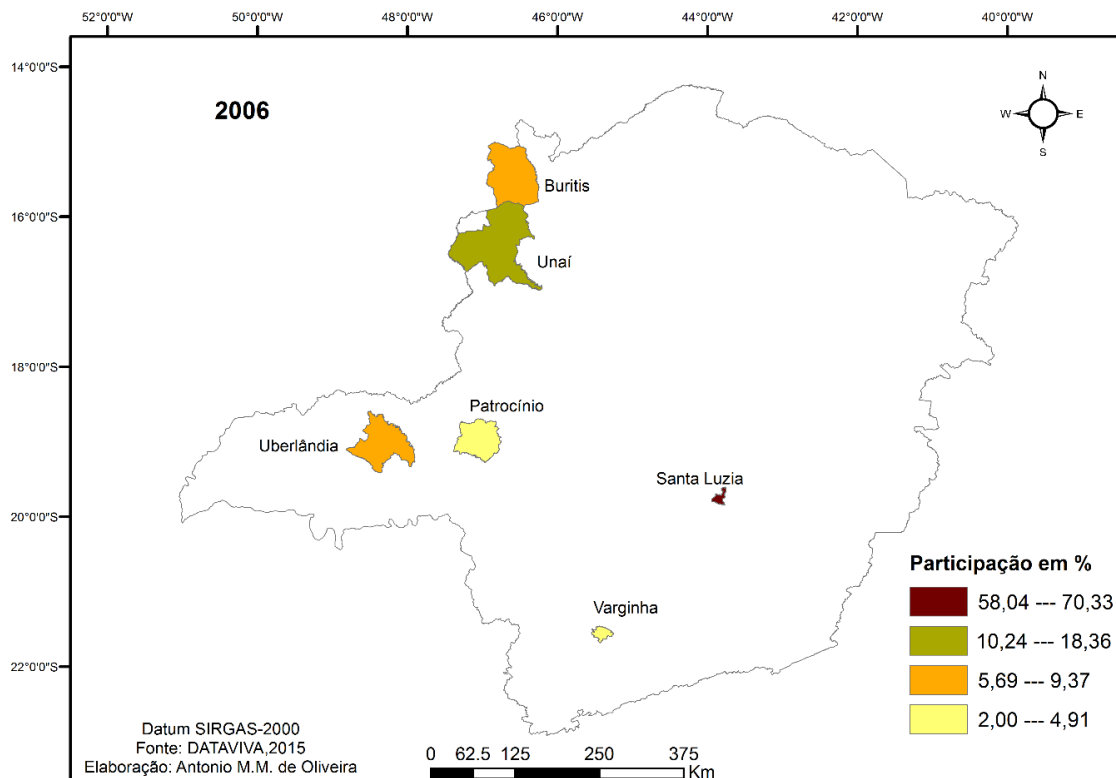
Com respeito à participação dos municípios, verifica-se que, enquanto em 2006 Santa Luzia (situado na região metropolitana de Belo Horizonte-RMBH) aparecia como o principal município exportador mineiro, seguido por Unaí (Noroeste de Minas), em 2014 os maiores exportadores localizam-se na região do Triângulo Mineiro, quais sejam, Santa Juliana, Uberlândia, Frutal e Araguari. Especificamente em relação à Uberlândia, houve uma considerável evolução na sua participação, que passou de 8,3% em 2006 para 12% em 2014, constituindo-se, pois, no segundo principal exportador do Estado (Figura 1).

No que se refere às exportações de carnes, os dados se referem a 2014, e revelam que, no segmento “aves”, o destaque coube ao município de Passos (sul/sudoeste de Minas) com 32%, e Uberaba com 24% (Triângulo Mineiro), seguidos por Sete Lagoas (RMBH), São Sebastião do Oeste (Oeste de Minas), com 1,1%, cabendo à Uberlândia a menor participação (0,9%). Todavia, no tocante às exportações de suínos, Uberlândia praticamente divide a pauta exportadora com Patrocínio (também situado no Triângulo Mineiro), os quais apresentaram, respectivamente, 45% e 55%. Quanto à carne bovina, são também dois municípios do “Triângulo” que detêm as maiores porcentagens, Araguari e Ituiutaba, os quais exportam, respectivamente, 36% e 22% da carne congelada, além de 33% e 51% da carne bovina *in natura*.

E quanto às exportações do ramo de couros, conforme Dataviva (2015), comparando-se os dados de 2006 com os de 2014, verifica-se que, no tocante a “couros preparados”, no primeiro ano os municípios com maior participação foram São Sebastião do Paraíso (sul/sudoeste de Minas) e Uberlândia, respectivamente com 74% e 23% de participação, cabendo a Ipatinga (Vale do Rio Doce), Claraval e Cambuí (ambos no sul/sudoeste de Minas) os demais 3% do total exportado. Em 2014, Uberlândia lidera as exportações, totalizando 93%, ficando São Sebastião do Paraíso com apenas 5% de participação, e os demais municípios (já citados para o ano de 2006), juntamente com Belo Horizonte, respondendo, em conjunto, por 2% do total. Já quanto às exportações de “couros curtidos”, enquanto em 2006 o principal município exportador consistiu em Itaúna (oeste de Minas) com 63% do total, seguido de Ipatinga com 22% e Uberlândia com 6,4%, (além de São Sebastião do Paraíso, Sete Lagoa e Divinópolis, respectivamente com 5,5%, 3,2% e 0,57%), em 2014, Uberlândia detém a maior participação (89%), seguida por Itaúna (8,3%), São Sebastião do Paraíso (2,1%) e Ipatinga (0,19%).

O crescimento das *commodities* na pauta exportadora brasileira, pode ser atribuído, em grande medida, à crescente demanda por parte de países asiáticos, especialmente da China.

Figura 1 – Evolução da participação dos municípios na exportação de soja - Minas Gerais – 2006-2014

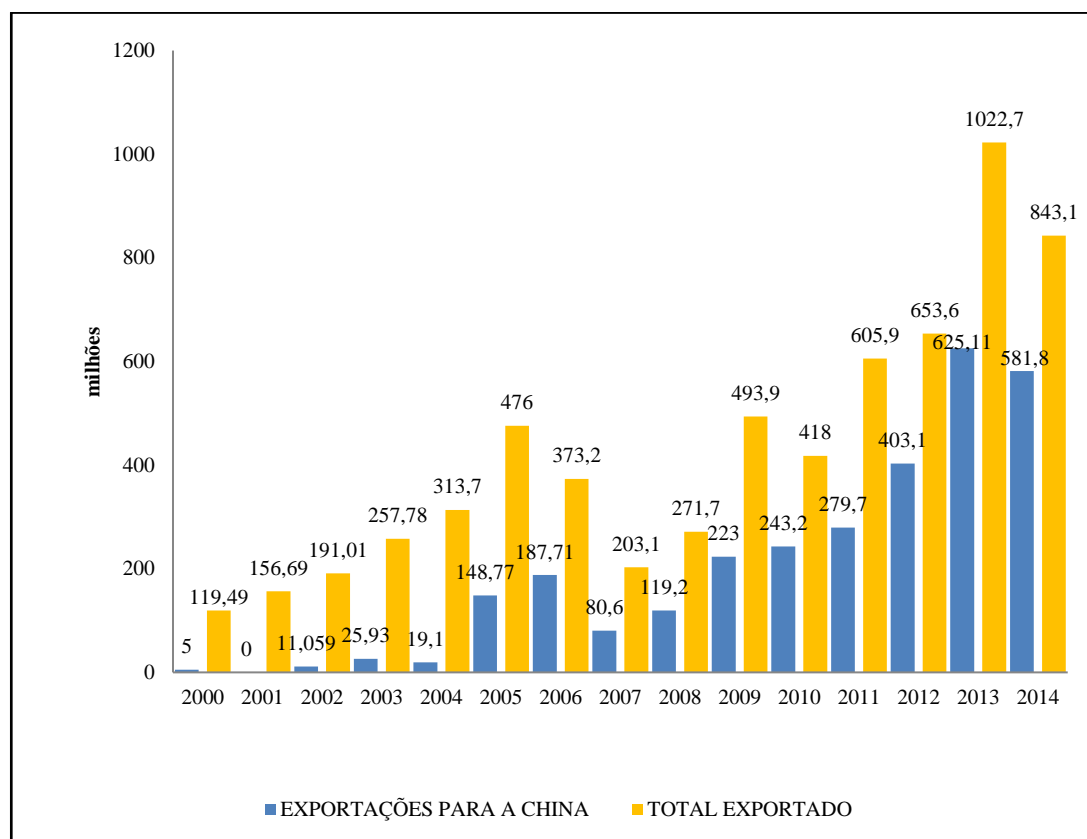


Fonte: DATAVIVA (2015).

Ao longo da década de 2000, entre os Estados que exportaram *commodities* para o continente asiático, Minas Gerais manteve o posto de segundo maior exportador (exceção feita ao ano de 2004, quando ficou em terceira colocação, sendo superado por São Paulo e Paraná). Desde 2010, o Estado mineiro vem ocupando a primeira posição no “*ranking*” das exportações destinadas a países asiáticos, cabendo a São Paulo o segundo lugar. A respeito dos países de destino, verifica-se que, após 2007, a China constitui-se no principal mercado para as exportações de Minas Gerais, especificamente, de produtos básicos, como minérios de ferro, metais e produtos do complexo soja, os quais, somados, ultrapassam 90% da pauta exportadora. (DATAVIVA, 2015).

Em relação ao complexo soja, o mercado chinês tem se apresentado como o principal destino das exportações de Minas Gerais (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Exportações do complexo soja para a China e total exportado (em milhões de dólares) – Minas Gerais – 2000 a 2014



Fonte: DATAVIVA (2015). Elaborado pela autora.

Como observado no Gráfico 2, tal situação acentuou-se a partir de 2006, quando o comércio de soja e derivados para a China somou 187,71 milhões de dólares, correspondendo

a 50,3% do valor total exportado pelo Estado. Após 2008, o aumento no valor das exportações foi crescente, alcançando, em 2013, 625,11 milhões de dólares ou 61,5%. Apesar do ligeiro declínio registrado em 2014, em termos absolutos – quando as exportações somaram 581,8 milhões de dólares –, tal valor representa 70% da soja e derivados exportados pelo Estado mineiro.

Dentre os municípios mineiros que destinam parte das exportações do complexo soja, e de outros produtos tais como os do complexo carnes e de couros para o mercado asiático, particularmente a China, destaca-se Uberlândia, o qual vem, crescentemente, participando da divisão territorial do trabalho como exportador de *commodities*.

5 A participação de Uberlândia na divisão territorial do trabalho: a pauta exportadora do período de 2000 a 2014

Com base nas informações do Banco de Dados DATAVIVA, disponibilizado pelo Governo do Estado de Minas Gerais foi possível identificar os produtos exportados pelo município de Uberlândia, para o período de 2000 a 2014.

Assim, no que se refere à pauta exportadora, pode-se dizer que abrange majoritariamente, produtos classificados como básicos ou *commodities* brutas (tais como soja em grão, milho em grão, carnes *in natura*, café) e semimanufaturados ou *commodities* processadas (couros curtidos, couros preparados, farelo e óleo de soja, açúcar em bruto), embora também exporte manufaturados (tais como produtos químicos, maquinários, etc.).

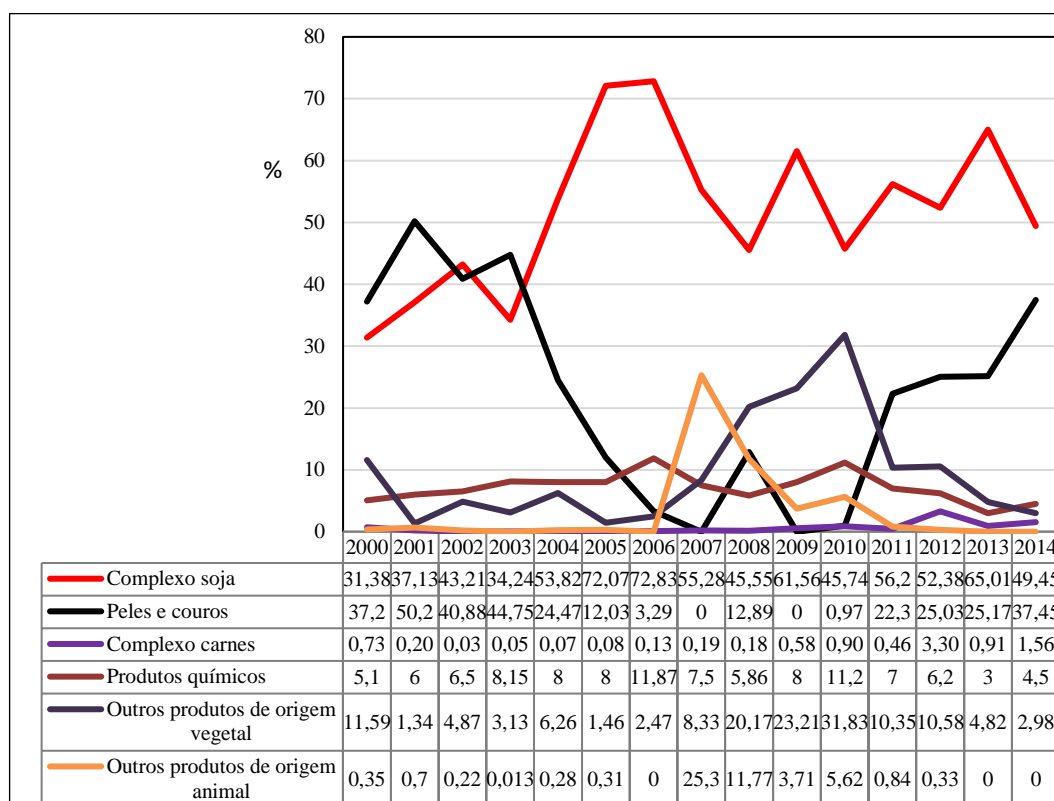
O Gráfico 3 demonstra a participação dos principais produtos exportados pelo município, os quais encontram-se assim classificados: complexo soja; couros de animais; complexo carnes; produtos químicos; outros produtos de origem vegetal; outros produtos de origem animal. Considerando-se o período abordado, verifica-se que os produtos de exportação que mais se destacam consistem naqueles do chamado complexo soja e do segmento couros.

Assim, observa-se que o chamado complexo soja apresentou, já nos primeiros anos da década de 2000, uma expressiva participação (entre 31% e 43%), sobressaindo-se em relação aos demais a partir de 2004, ao responder por 53,8% das exportações. Em 2005 e 2006, alcançou 72%, e nos anos seguintes, manteve uma participação de 45% a 65%, registrando, em 2014, 49,45% do total exportado.

O segmento couros destacou-se em 2000, 2001 e 2003 (respectivamente 37,25%, 50,29% e 44,75%), consistindo nestes anos, no principal item de exportação, vindo a declinar, porém, sensivelmente, a partir de 2005. Contudo, desde 2011 tal segmento vem recuperando a

sua participação nas exportações uberlandenses, chegando, em 2014, a 37,45% do total (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Principais produtos exportados – Uberlândia (MG) – 2000 a 2014



Fonte: DATAVIVA (2015). Elaborado pela autora.

O complexo carnes abrange aves, carnes (de aves, suína e bovina), miúdos comestíveis e órgãos de animais, e, embora tenha composto as exportações ao longo de todo o período abordado, apresentou uma baixa participação na maior parte dos anos. Desta forma, até 2008 a pauta restringiu-se somente à comercialização de aves, sendo que, a partir de 2009, ocorre uma diversificação dos produtos, e um incremento na participação deste ramo, sobretudo através das exportações de carne de aves.

Tal participação, embora modesta em comparação ao complexo de soja e couros, torna-se representativa no contexto nacional, por tratar-se, como já abordado, do segundo principal segmento de exportação do agronegócio. Neste sentido, o aumento das exportações de carnes após 2009 ocorreu justamente quando a unidade da Sadia, já instalada desde 2000, passou a representar a Brasil Foods (BRF), uma empresa de atuação em escala mundial, vinculada ao comércio de *commodities*, e única do ramo, até onde se tem notícia, a realizar atividades de exportação no município.

Além da soja e derivados, o município exporta outros produtos de origem vegetal, item que inclui produtos diversos, como tabaco (enrolado e processado), café, açúcar (in natura, de confeito e de outros tipos), milho, farelo, amido de milho ou féculas. Até meados dos anos 2000, a participação destes produtos na pauta exportadora teria variado entre 1,5% a 12%, destacando-se em 2008, 2009 e 2010 (respectivamente, 20,17%, 23,21% e 31,83% das exportações), com declínio nos anos posteriores, respondendo, em 2014, por apenas 2,98% do total.

O segmento outros produtos de origem animal, que inclui leite concentrado e ovos, teve uma maior representatividade apenas em 2007 (quando atingiu 25,3%), permanecendo com pequena participação nos demais anos, não apresentando em 2013 e 2014, participação nas exportações.

O Gráfico 3 destaca ainda o ramo produtos químicos, o qual participou da pauta exportadora do município ao longo de todo o período em questão. Apesar de apresentar uma participação que varia em torno de 5% a 11% (mais expressiva somente em 2006 e 2010, respectivamente 11,87% e 11,2%), supera as exportações dos ramos de produtos de origem vegetal e de produtos de origem animal na maior parte do período abordado, e, em alguns anos, até mesmo de couros.

Além destes, Uberlândia também exportou, no decorrer do período em tela, diversos outros itens - semimanufaturados e manufaturados -, a saber: produtos alimentares como chocolate e cereais; bebidas como cerveja e suco de frutas; artigos têxteis tais como algodão cru e fios de algodão; calçados; maquinários como máquinas para pulverização, de processamento de tabaco e de alimentos, colheitadeiras; produtos odontológicos, dentre outros.

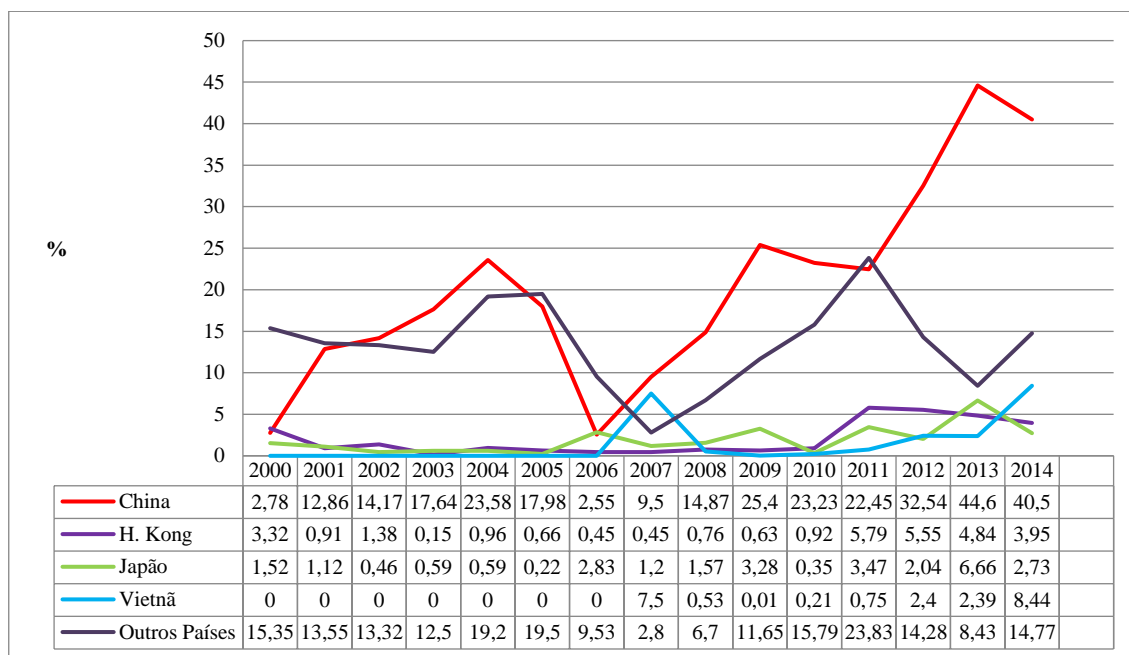
No tocante às *commodities*, o município de Uberlândia tem estreitado suas relações comerciais com diversos países, sobretudo europeus e asiáticos. No caso do mercado consumidor asiático, sua ampliação desenvolveu-se paulatinamente, ao longo da década de 2000, consolidando a China como o principal parceiro comercial do município. Além deste país, Uberlândia tem exportado para Hong Kong, Japão, Índia, Vietnã, dentre outros países (Gráfico 4).

Com respeito à China, a evolução na sua participação nos destinos das exportações de Uberlândia pode ser constatada já na primeira metade da década de 2000, e, à exceção do ano de 2006, seu crescimento foi quase que ininterrupto, colocando-a à frente dos outros países asiáticos e de todos os demais países de destino, alcançando, em 2014, 40,5% do total exportado (Gráfico 4).

Quanto aos produtos destinados ao mercado chinês, estes se referem aos produtos do complexo soja (“óleo de soja” e “soja em grãos”) e de couros (“couros e peles curtidos” e “couros preparados”).

Em relação ao complexo soja, o valor das exportações para a China, em 2014, correspondeu a 100,1 milhões de dólares, ou 58% do total exportado (DATAVIVA, 2015).

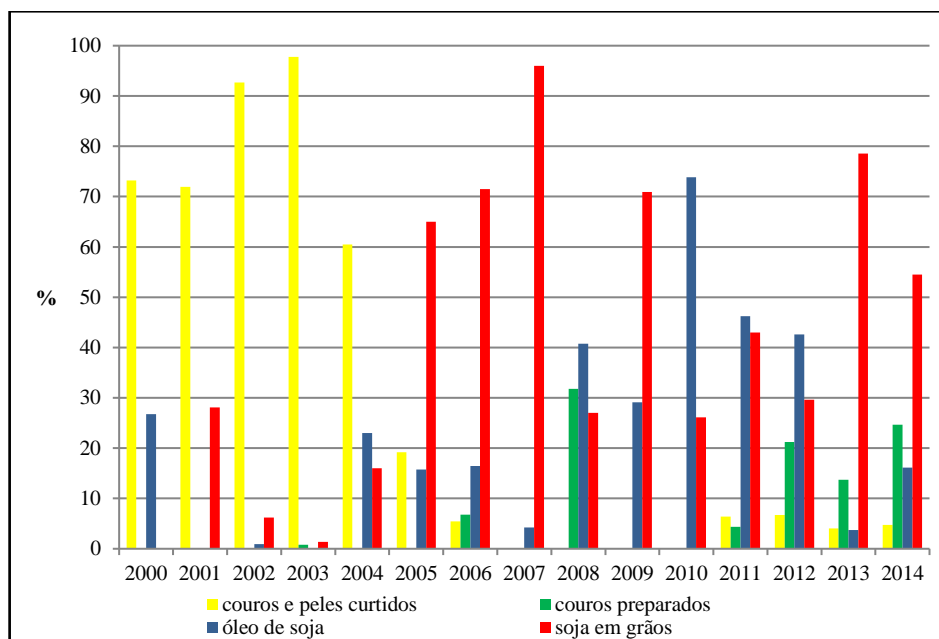
Gráfico 4 - Ásia: países de destino das exportações do município de Uberlândia (MG) – 2000 a 2014



Fonte: DATAVIVA (2015). Elaborado pela autora.

Considerando-se as exportações por produto, a partir do Gráfico 5 pode-se dizer que, desde 2005, a “soja em grãos” consiste no principal produto de exportação, quando respondeu por 65% das exportações. De lá para cá, apesar do declínio observado em 2008, 2010 e 2012 (momentos em que atingiu menos de 30% das exportações), tornou-se, na maioria dos anos, o item de maior participação, atingindo, em 2014, 54,5% do total. Além disso, observa-se ainda que nos anos em que houve declínio da “soja em grãos”, o “óleo de soja” consistiu no principal produto de exportação, o que demonstra a importância do complexo soja nas relações comerciais com a China.

Gráfico 5 - Exportações do município de Uberlândia (MG) para a China por produto – 2000 a 2014



Fonte: DATAVIVA (2015). Elaborado pela autora.

Como já mencionado, além de soja e derivados, o município também exporta para este país produtos de origem animal, classificados no grupo de *couros*. Conforme pode ser observado no Gráfico 5, no início da década 2000 o item “couros e peles curtidos” representava a maior parte das exportações (em 2003, chegou a atingir 97% do total exportado), participação esta que desde 2007 tornou-se nula, vindo a recuperar-se a partir de 2011, porém de forma modesta, registrando, em 2014, apenas 4,72% de participação. Já o item “couros preparados”, cuja participação foi quase nula até o final do decênio passado – exceção feita a 2003, 2006 e 2008 -, passou a ter um maior incremento nos últimos anos, representando, em 2014, 24,65% do total comercializado com a China, classificando-se em segundo lugar, quanto ao total das exportações.

6 Considerações finais

Pela análise aqui apresentada constatou-se a inserção do Estado de Minas Gerais, e, neste contexto, do município de Uberlândia na divisão territorial do trabalho nas exportações de *commodities*, tais como as de soja, carnes e couros.

A análise da pauta exportadora demonstrou a articulação do município ao mercado globalizado de *commodities* agrícolas e agroindustriais, bem como o estreitamento das relações

comerciais com o continente asiático, especialmente com a China, principal parceiro comercial do Brasil.

A expansão dos segmentos de soja, carnes e couros, no período pós-2000, ocorreu, portanto, em função da importância adquirida pelo setor de agronegócio na economia nacional. Assim sendo, destaque-se a importância de se considerar, do ponto de vista teórico-conceitual, a abordagem do agronegócio, nas análises que contemplam as atividades agropecuária e agroindustrial vinculadas ao mercado globalizado de *commodities*.

Elias (2013, p. 14), ao analisar a reestruturação da agropecuária brasileira no contexto da globalização econômica, utiliza o conceito de “agronegócio globalizado”, o qual, segundo a autora, consiste num setor totalmente regulado pela economia de mercado, em grande parte voltado para exportação.

A dependência em relação às exportações remete às considerações de Santos (2004, p 111), segundo o qual “Os países, cuja renda vem em grande parte das exportações, são prisioneiros das crises e flutuações da economia mundial, que não tem meios para dominar. Estes países estão destinados a se voltar mais para o exterior que para o interior.”.

Neste contexto, cabe aqui destacar também o fato de que a articulação de espaços locais ao comércio global ocorre sob os ditames do mercado financeiro internacional, cujas decisões quanto aos preços das *commodities* – as quais são comercializadas em bolsas de mercadorias e de futuros - incidem diretamente na produção agropecuária e agroindustrial dos referidos espaços.

A economia do agronegócio retoma uma tradição secular, através de espaços locais e regionais tradicionalmente desenvolvidos em bases agrárias, como Uberlândia e outros municípios mineiros, os quais se encontram aptos para responder a esta demanda internacional. Neste sentido, o município analisado constitui num exemplo significativo da dinâmica econômica que o país apresentou até recentemente, no que tange ao agronegócio e às exportações de *commodities* agrícolas e agroindustriais.

Por outro lado, a conjuntura internacional em relação ao mercado de produtos primários já não se apresenta mais tão favorável, pois o ciclo de valorização de *commodities* estaria em queda já há alguns anos, além do fato da China, não mais se apresentar como um mercado tão promissor para o Brasil.

A importância assumida pelo agronegócio na economia do país, especialmente em função do crescimento das *commodities* primárias na pauta exportadora nas últimas duas décadas, tem provocado, de um lado, discursos a seu favor, e de outro, severas críticas, do ponto

de vista das contradições socioeconômicas e territoriais. O presente estudo demonstrou, sobretudo, o vínculo do município em tela com o agronegócio e, assim sendo, com o mercado global de *commodities*, suscitando, portanto, pesquisas que se proponham a analisar e discutir os impactos e as contradições socioeconômicas engendrados pelas atividades do agronegócio – tal como a agroindústria - no espaço local, e assim, que contribuam para os estudos que tratam desta temática no âmbito da Geografia Econômica e da Geografia Agrária.

Referências

BAER, W. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Agrostat**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

_____. Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio **Secretaria de Comércio Exterior**. (MIDIC/SECEX). Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: jan. 2015.

DATAVIVA. **Data viva**. Disponível em: <<http://pt.dataviva.info/>>. Acesso em: fev. 2015/2016.

DELGADO, G. C. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

ELIAS, D. Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil. **Scripta Nova: revista eletrônica de geografia y ciencias sociales**, vol. X, n. 218 (03), 1 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-03.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

_____. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, 2013. p.13-32. Disponível em: <<http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/viewFile/1937/1225>>. Acesso em: jan. 2015.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MINAS GERAIS-FAEMG. **Agronegócio em Minas**. 2015. Disponível em: <<http://www.faemg.org.br/Search.aspx?Keyword=soja>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

MINAS GERAIS está entre os 5 estados que mais exportaram em agosto. **Correio de Uberlândia**, Cidade e Região, 14/09/2014. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/minas-esta-entre-os-5-estados-que-mais-exportaram-em-a>>. Acesso em: jun. 2015.

_____. Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Relatórios da pecuária**, 2015. Disponível em: <<http://www.agricultura.mg.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2015

PESSÔA, V. L. S. **Caracterização da modernização da agricultura e do desenvolvimento rural em Uberlândia.** 1982. 175 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1982.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2004, 440 p.